Universidade Federal Fluminense
Instituto de Arte e Comunicação Social
Graduação em Produção Cultural

EDUARDA PEREIRA DE PAULA

NOSSA ARTE UFF: UMA PROPOSTA DE PLATAFORMA PARA A APROXIMAÇÃO DO CORPO DISCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE COM O CENTRO DE ARTES UFF

Niterói
2025

EDUARDA PEREIRA DE PAULA

NOSSA ARTE UFF: UMA PROPOSTA DE PLATAFORMA PARA A APROXIMAÇÃO DO CORPO DISCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE COM O CENTRO DE ARTES UFF

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Caravana Guelman

Niterói
2025

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

D278n De Paula, Eduarda Pereira
NOSSA ARTE UFF: UMA PROPOSTA DE PLATAFORMA PARA A APROXIMAÇÃO DO CORPO DISCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE COM O CENTRO DE ARTES UFF / Eduarda Pereira De Paula. - 2025.
50 f.: il.

Orientador: Leonardo Caravana Guelman.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2025.

1. Centro de Artes UFF. 2. Política cultural. 3. Espaço cultural. 4. Corpo discente. 5. Produção intelectual. I. Guelman, Leonardo Caravana, orientador. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.

CDD - XXX

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao dia **seis de fevereiro do ano de dois mil e vinte cinco**, às **catorze horas**, realizou-se a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **Nossa Arte UFF: Uma proposta de plataforma para a aproximação do corpo discente da Universidade Federal Fluminense com o Centro de Artes UFF**, apresentado por **Eduarda Pereira de Paula**, matrícula **119033017**, sob orientação do(a) **Dr. Leonardo Caravana Guelman**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dr. Leonardo Caravana Guelman**
2º Membro: **Me. Pedro de Andréa Gradella**
3º Membro: **Dr. Wallace de Deus Barbosa**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

[X] Aprovado [ ] Reprovado

Com nota final após arguição: 9,0 (nove)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Documento assinado digitalmente
gov.br
LEONARDO CARAVANA GUELMAN
Data: 12/02/2025 11:05:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dr. Leonardo Caravana Guelman
Presidente da Banca

RESUMO

Este trabalho propõe a plataforma Nossa Arte UFF, uma iniciativa para ampliar a participação dos alunos no Centro de Artes UFF por meio da criação e execução de projetos culturais. Para contextualizar a proposta, o estudo investiga a história do Centro de Artes e seu papel como espaço de intercâmbio, experimentação e reflexão crítica, relacionando suas ações às teorias de Teixeira Coelho, Stuart Hall, Milton Santos e Luciene Ramos, a partir dos estudos de Luís Milanesi. A pesquisa inclui relatos de quatro alunos que apontam falhas na comunicação e a necessidade de maior integração entre o espaço cultural e a comunidade acadêmica. Além disso, destaca o impacto positivo da vivência prática no Centro de Artes para a formação dos estudantes. A plataforma Nossa Arte UFF busca democratizar o acesso à produção cultural, permitindo que alunos inscrevam e desenvolvam projetos artísticos, fortalecendo sua conexão com o Centro de Artes.

Palavras chaves: Centro de Artes UFF; plataforma de acesso; espaço cultural; corpo discente.

ABSTRACT

This study proposes the Nossa Arte UFF platform, an initiative aimed at increasing student participation in the UFF Arts Center through the creation and execution of cultural projects. To contextualize the proposal, the research explores the history of the UFF Arts Center and its role as a space for cultural exchange, experimentation, and critical reflection, linking its actions to the theories of Teixeira Coelho, Stuart Hall, Milton Santos, and Luciene Ramos, based on the studies of Luís Milanesi. The study includes accounts from four students who highlight communication deficiencies and the need for greater integration between the cultural space and the academic community. Furthermore, it emphasizes the positive impact of practical experience at the UFF Arts Center on students' academic and professional development. The Nossa Arte UFF platform seeks to democratize access to cultural production, enabling students to submit and develop artistic projects, thus strengthening their connection with the Arts Center.

Keywords: UFF Arts Center; access platform; cultural space; student body.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 8
2. CENTRO DE ARTES UFF, SUA HISTÓRIA E ATUAÇÃO..... 14
2.1 O papel político do Centro de Artes..... 18
2.1.1 Notório Saber e Universidade de Ponta Cabeça..... 20
2.2 O distanciamento do corpo discente..... 22
3. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS..... 27
3.1 Primeiro contato e suas percepções gerais..... 30
3.2 Interesse ou alcance?..... 31
3.3 A influência da localização..... 33
3.4 Centro de Artes e as experiências práticas..... 34
3.5 O olhar da atual superintendência..... 35
4. PLATAFORMA NOSSA ARTE UFF..... 38
4.1 Detalhamento do Processo de Inscrição..... 39
4.2 Processo de avaliação e implementação das propostas..... 40
4.3 Comunicação e acessibilidade..... 43
CONCLUSÃO..... 46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 48

INTRODUÇÃO

O Centro de Artes UFF desempenha um papel fundamental para a cultura da cidade de Niterói, não apenas como um espaço de entretenimento, mas como um ambiente que estimula o pensamento crítico e promove discussões relevantes. Sua ligação direta com a universidade permite a proposição de debates e atividades que dificilmente seriam encontrados em outros espaços culturais, consolidando-o como um polo de produção e reflexão cultural. No entanto, apesar de sua relevância, observa-se que existem limitações a integração entre o Centro de Artes e os estudantes da universidade, especialmente no que diz respeito à participação ativa dos alunos na produção e gestão de atividades culturais.

O Centro de Artes UFF, em diferentes momentos, evidenciou o interesse em estreitar os laços com a comunidade estudantil. Em 2002, o então coordenador do curso de Produção Cultural, Gilberto Gouma, juntamente com o superintendente do Centro de Artes, Leonardo Guelman, e com o apoio da comunidade acadêmica, redigiu um documento formalizando uma parceria entre as duas instâncias da universidade para ampliar a inserção dos alunos no espaço. Naquele momento a iniciativa estabeleceu uma ponte entre as instâncias, facilitando interações e trocas de experiências, entretanto a proposta careceu de um efetivo desdobramento.

Já em 2017, o então superintendente do Centro de Artes UFF, em entrevista ao jornalista Luiz Antônio Melo, reforçou essa intenção ao mencionar a possibilidade de abrir um edital voltado especificamente para estudantes e coletivos da universidade. Esse edital integrou as atividades do projeto Territórios da Arte, realizado em parceria com o Ministério da Cultura, ampliando as oportunidades para a inserção de estudantes na produção artística e cultural.

Outro marco importante nessa relação foi a edição de 2018 do projeto Interculturalidades, que contou com uma curadoria coletiva feita por estudantes da graduação. Essa iniciativa evidenciou a possibilidade de uma participação mais ativa do corpo discente na definição e construção das atividades culturais da universidade, fortalecendo a conexão entre o Centro de Artes UFF e a comunidade acadêmica.

Além disso, algumas disciplinas desempenham um papel fundamental nessa aproximação. A disciplina Projeto II, quando ministrada pelo professor Leonardo Guelman, promove atividades práticas no Centro de Artes, proporcionando aos alunos

um contato direto com a dinâmica do espaço e com diversas manifestações artísticas. Também merece destaque a atuação do professor Wallace de Deus na disciplina Gestão de Espaços Culturais, que há 10 anos realiza visitas técnicas com os alunos de Produção Cultural, ampliando sua compreensão sobre o funcionamento e a gestão do local.

Esse panorama evidencia o desejo do Centro de Artes em se tornar um polo de incentivo e aprendizagem para os alunos que produzem arte e cultura, promovendo um ambiente propício à experimentação prática. Ainda em 2004, Vanessa Rocha, então aluna de produção cultural e ex-assessora de projetos do Centro de Artes, destacou a intenção de aproximar o espaço cultural do curso de Produção Cultural, propondo iniciativas conjuntas que viabilizassem a execução de atividades artístico-culturais realizadas por alunos. Ela ressaltou que o objetivo do Centro de Artes era "abrir ainda mais os seus espaços para projetos de alunos e criar interfaces entre as disciplinas do curso e os projetos, uma vez que se constitui como um laboratório para os alunos do curso" (2004). Esse desejo persiste 20 anos depois, sem uma proposição prática e contínua.

A realidade atual revela que, apesar dessas intenções e manifestações de interesse, nos últimos três anos foram registradas apenas três atividades idealizadas e produzidas por estudantes da UFF no espaço: duas em 2024 e uma em 2022. Esse dado revela a dificuldade em transformar essas iniciativas em ações estruturadas e regulares, consolidando o Centro de Artes como um espaço acessível e integrado à produção estudantil.

Além disso, esses processos são fundamentais para a reflexão sobre identidade cultural, a qual, segundo Luciene Ramos com base nos estudos de Milanesi, está ancorada no acesso à informação. Milanesi (1997) afirma que a função de informar é essencial para os centros culturais, assim como discutir e criar. Esses processos são fundamentais para o desenvolvimento da cidadania e a garantia de direitos, reforçando o fluxo contínuo de conhecimento e estimulando a formação de um pensamento crítico. Segundo Milanesi, "o centro de Cultura deve atuar como uma antena sensível, captando o que possa interessar à coletividade e transformando esses sinais em ações protagonizadas pelo público." (1997, p.185). Neste sentido, a atuação do Centro de Artes como uma "antena sensível" pode oferecer ao público

discente a oportunidade de contribuir para a construção de suas identidades culturais e reflexões através das diversas linguagens artísticas.

Junto a isso, os cursos dos departamentos de Arte e Comunicação Social, em especial o de Produção Cultural, possuem uma abordagem predominantemente teórica em suas ementas, o que, embora essencial para a formação dos estudantes, evidencia uma carência de atividades práticas que complementem o aprendizado. Essa lacuna entre teoria e prática pode limitar a capacidade dos alunos de aplicar os conceitos estudados em situações reais, além de restringir sua experiência profissional e criativa. A introdução de trabalhos realizados por alunos dentro do Centro de Artes surge, portanto, como uma oportunidade valiosa para suprir essa deficiência, permitindo que os estudantes vivenciem na prática os desafios e as dinâmicas da produção cultural.

Além disso, por parte dos alunos a percepção do espaço muitas vezes se confunde com a administração central da universidade, o que pode gerar equívocos sobre seu funcionamento e autonomia. Um exemplo disso ocorreu no dia 18 de junho de 2024, quando estudantes da Universidade Federal Fluminense ocuparam o prédio do Centro de Artes UFF após uma assembleia mal-sucedida no campus do Gragoatá. A ocupação visava pressionar a reitoria a atender reivindicações estudantis e não estava relacionada ao trabalho do Centro de Artes, que, pelo contrário, é reconhecido por fomentar debates sociais e culturais. Durante sete dias, os estudantes organizaram atividades e discussões políticas, mas a ação impactou a programação do espaço, resultando no adiamento de shows, espetáculos teatrais, filmes e apresentações de dança.

A ocupação de 2024 não foi um caso isolado na história da UFF, com registros semelhantes em 2011, 2015 e 2018, sempre motivados por demandas estudantis direcionadas à reitoria. No entanto, muitas coberturas sobre o episódio confundiram os papéis da reitoria e do Centro de Artes, tratando-os como sinônimos. Embora o Centro de Artes esteja subordinado à reitoria, ele funciona como uma superintendência com autonomia na definição e execução de suas atividades, o que implica em uma separação clara entre suas responsabilidades e aquelas atribuídas à reitoria.

Nesse contexto, este trabalho propõe a criação de uma plataforma que possa contribuir para uma maior inclusão dos alunos nos espaços geridos pelo Centro de Artes, permitindo que projetos idealizados e produzidos por estudantes sejam mais

facilmente viabilizados. A plataforma surge como uma resposta à lacuna entre teoria e prática nos cursos de Arte e Comunicação Social, especialmente no de Produção Cultural, onde a falta de oportunidades práticas limita a experiência dos alunos. Ao facilitar o acesso aos espaços e recursos do Centro de Artes, a plataforma não só democratiza a produção cultural, mas também fortalece a integração entre a universidade e o espaço cultural, transformando-o em um laboratório dinâmico e acessível a todos os alunos.

Intitulada 'Nossa Arte UFF', essa iniciativa busca ampliar a participação dos alunos no Centro de Artes, consolidando-o como um verdadeiro laboratório de produção cultural. Ao facilitar a inscrição e a execução de projetos estudantis, a plataforma promove a autonomia dos alunos e estimula a criatividade, ao mesmo tempo em que fortalece a conexão entre a universidade e o Centro de Artes. Além disso, ao realizar atividades dentro do espaço cultural, os estudantes terão a oportunidade de interagir com o público externo à universidade, permitindo que suas produções sejam vistas por um público mais amplo. Dessa forma, a proposta não apenas enriquece a formação acadêmica e profissional dos alunos, mas também fortalece o Centro de Artes como um espaço inclusivo e dinâmico, capaz de fomentar o pensamento crítico e a diversidade cultural em toda a comunidade universitária.

Ao longo deste trabalho, serão apresentadas experiências e percepções que reforçam a importância da integração do Centro de Artes e dos alunos da universidade. Através da minha própria vivência e de relatos de outros estudantes, busca-se evidenciar que existem aprendizados que só podem ser adquiridos no momento da prática, que não apenas complementam as discussões teóricas realizadas nas disciplinas regulares do curso, mas também contribuem para uma formação mais completa e alinhada com as demandas do ambiente social de trabalho.

Além disso, o presente trabalho pretende entender um pouco da história que constitui o Centro de Artes da UFF ao passo que relaciona suas ações com o entendimento do papel dos espaços culturais trazidos por Teixeira Coelho, Stuart Hall, Milton Santos e Luciene Ramos através dos estudos de Luís Milanesi.

No próximo capítulo, o Centro de Artes UFF é apresentado como um espaço cultural dinâmico e transformador, que ultrapassa a simples exibição de produções artísticas para se tornar um território de intercâmbio cultural, experimentação e reflexão crítica. O texto traça a trajetória histórica do espaço, desde sua fundação como

Departamento de Difusão Cultural até sua consolidação como um centro de referência para a arte e a cultura em Niterói. São destacados seus três principais ambientes – o CineArte UFF, o Teatro UFF e a Galeria de Arte UFF – e suas contribuições para o fortalecimento do cenário artístico e cultural, bem como o papel político que desempenha ao promover debates, acessibilidade e reconhecimento de saberes tradicionais. Além disso, aborda iniciativas como o evento Interculturalidades e a implementação da titulação de Notório Saber, evidenciando o compromisso do espaço com a diversidade cultural e a inclusão social.

No terceiro capítulo deste trabalho, intitulado 'Relatos de experiências', são apresentadas as percepções de quatro alunos que participam ativamente do Centro de Artes UFF: Júlia M., Manuela P., Manuela A e Ray. O capítulo explora como o primeiro contato desses estudantes com o espaço cultural ocorreu de formas distintas, muitas vezes desconectadas da vivência acadêmica, evidenciando uma lacuna na integração entre o Centro de Artes e a comunidade universitária. Além disso, as entrevistadas destacam falhas na comunicação como um dos principais obstáculos para o engajamento dos alunos nas atividades propostas, apontando a necessidade de uma divulgação mais eficaz e de uma maior aproximação entre o espaço cultural e os cursos da universidade. O capítulo também aborda a importância das experiências práticas no Centro de Artes, mostrando como a participação em projetos no espaço impactou positivamente a trajetória acadêmica e profissional das entrevistadas, reforçando o papel do Centro de Artes como um ambiente de aprendizado, experimentação e transformação.

Já no quarto capítulo, intitulado 'Nossa Arte UFF: Uma Proposta de Plataforma para Projetos Estudantis', é apresentada uma alternativa para ampliar a participação dos alunos no Centro de Artes UFF por meio da criação de uma plataforma digital. A proposta visa democratizar o acesso à produção cultural, incentivando a escrita e a execução de projetos pelo corpo discente. A plataforma funcionará como um formulário online, onde os alunos poderão inscrever projetos em diversas linguagens artísticas, como artes visuais, teatro, música, cinema e mediação cultural, além de propostas integradas que combinem múltiplas linguagens. O processo de avaliação e implementação das propostas será dividido em três etapas principais: triagem, curadoria e produção/execução, contando com a participação de bolsistas de graduação e da equipe de Mediação e Projetos do Centro de Artes. A iniciativa tem

como metas a exibição regular de filmes, a realização de propostas teatrais e expositivas, e a execução de projetos integrados, todos idealizados e produzidos por alunos. Ao final, os proponentes receberão certificados de realização, consolidando a experiência prática no desenvolvimento de atividades culturais. Com essa proposta, o Centro de Artes UFF reforça seu papel como um laboratório de produção, promovendo a autonomia dos estudantes e fortalecendo sua conexão com o espaço cultural.

2. CENTRO DE ARTES UFF, SUA HISTÓRIA E ATUAÇÃO

Um espaço cultural é, antes de tudo, um território simbólico onde diferentes identidades e culturas se encontram, se comunicam e se transformam. Segundo Stuart Hall (1997), a cultura não é um fenômeno fixo, mas um campo dinâmico de representações e práticas que moldam e são moldadas pelas interações sociais. Partindo desse ponto, o Centro de Artes UFF vem historicamente buscando ser um espaço que proporciona essas interações promovendo atividades que vão além do consumo de arte como forma de entretenimento. Mais do que um espaço de contemplação da arte, ele tem a possibilidade de se configurar como um local de aprendizado, experimentação e inovação, promovendo, assim, a troca entre distintas identidades e perspectivas e o estímulo a discussões políticas. Vale ressaltar que o Centro de Artes UFF passou por diferentes fases ao longo de sua trajetória, e este trabalho não pretende fazer uma análise histórica de suas ações políticas, mas destacar alguns pontos fundamentais que contribuem para esta pesquisa.

Inicialmente com o nome de Departamento de Difusão Cultural (DDC), o Centro de Artes da UFF foi fundado com o objetivo de “romper as fronteiras universitárias e interagir com a comunidade” (SILVA, 2004). Criado dentro da perspectiva de que a universidade não deve ser um ambiente isolado, mas sim um agente de transformação e de integração com a sociedade, o Centro de Artes tem desempenhado um papel central na promoção de atividades culturais, educativas e artísticas que fortalecem o vínculo entre a instituição e a comunidade externa.

Atualmente, a gestão institucional do Centro de Artes é realizada pela Superintendência de Arte e Cultura da UFF, que, não estando diretamente vinculada a nenhuma Pró-Reitoria, possui autonomia em suas ações e decisões dentro da universidade. Além disso, a criação de uma superintendência dedicada a pensar e realizar atividades voltadas para a cultura possibilita não apenas a gestão das iniciativas dentro do próprio espaço cultural, mas também a concepção, o apoio e a proposição de ações artístico-culturais em outras localidades onde a UFF está presente, ultrapassando as limitações físicas do espaço cultural.

O Centro de Artes UFF é reconhecido como um dos centros culturais universitários mais completos do país, não apenas pela sua estrutura física, mas também pelos grupos artísticos que abriga. Fazem parte do Centro de Artes a

Orquestra Sinfônica Nacional UFF, criada em 1961 durante o governo de Juscelino Kubitschek, o Quarteto de Cordas da UFF e o Conjunto Música Antiga da UFF. Além dessas formações, o Centro de Artes é composto por três espaços principais, que abrigam grande parte de suas atividades. O CineArte UFF é uma sala de cinema com capacidade para 290 pessoas, exibindo filmes em cartaz diariamente. O Teatro UFF tem como foco principal a apresentação de peças teatrais, mas também recebe shows, rodas de conversa e debates, acomodando até 344 pessoas. Já a Galeria de Arte UFF realiza exposições periódicas de artes visuais, oferecendo um espaço para fruição e reflexão sobre a produção artística. De um modo geral, o Centro de Artes UFF tem uma média anual de público de 120 mil pessoas, contemplando tanto a programação semanal quanto os projetos especiais, evidenciando o alto alcance de suas produções.

Suas atividades começaram com a inauguração do Cine Arte UFF em 1968, simultaneamente à criação do curso de Cinema, idealizado por Nelson Pereira dos Santos, que havia deixado Brasília após o fechamento da UNB durante a ditadura militar. As aulas ministradas desde curso ocorreram dentro da sala de cinema e eram abertas à participação do público geral. A sala de cinema trouxe para Niterói uma alternativa cinematográfica, exibindo filmes que não estavam presentes no circuito comercial. Desde o início, o Cine Arte UFF se destacou por apresentar produções variadas, priorizando filmografias não hollywoodianas e de vanguarda, como destacado no Livro Retrospectiva UFF 50 anos (2010).

Essa abordagem consolidou o Cine Arte UFF como um espaço essencial para o debate cultural, político e social por meio do audiovisual, incentivando o público a explorar perspectivas críticas e novas narrativas. Além de ser um marco no cenário cultural local, o Cine Arte UFF tornou-se um símbolo de resistência em tempos de opressão e silenciamento impostos pela ditadura de 1964, reafirmando o poder da cultura e do cinema como ferramentas de transformação e contestação social.

Inaugurado em 1982, o Teatro UFF construiu, ao longo de sua trajetória, uma história de marco cultural, destacando-se por receber nomes importantes da discussão cultural como Gilberto Gil, Ariano Suassuna, Ailton Krenak e Nego Bispo, e por promover espetáculos, shows e debates que contribuíram significativamente para o fortalecimento do cenário cultural local e nacional. Ao longo de sua história, o teatro se destacou por abraçar eventos que marcaram e posicionaram politicamente o espaço

no cenário cultural. Projetos como o UFF Debates Brasil, iniciado em 1984 e ativo por quase 30 anos, que proporcionam ao público a oportunidade de ouvir e debater assuntos que polarizam opiniões, demonstram essa vocação do espaço cultural para a discussão e a reflexão crítica.

Em 2014, o teatro passou por uma grande reforma, que o reinaugurou com uma melhor infraestrutura e um aumento em sua disposição de equipamento de som e luz, tornando-se um dos teatros mais completos da cidade de Niterói. Com essa renovação, o Teatro UFF passou a ter a capacidade de receber uma ampla gama de eventos, incluindo shows e espetáculos teatrais de diferentes complexidades, consolidando-se como um espaço de referência para a arte e a cultura na região.

Pioneira nas discussões sobre as artes visuais na contemporaneidade, a Galeria de Artes UFF foi inaugurada em 1982 e, desde então, tem sido um importante espaço de inovação nas artes visuais. Em 1994, a relevância de seu trabalho foi reconhecida com o prêmio de Melhor Galeria Cultural do Estado do Rio de Janeiro, concedido pela Associação Brasileira de Artistas Plásticos Profissionais (ABAPP). O papel questionador e instigador de novos conceitos embasou sua atuação que se perpetua até hoje nas atividades previstas estimulando o pensamento e questionando a própria realidade. Outro ponto importante de levantarmos quando falamos da galeria, é a construção de seu acervo que possui uma vasta quantidade de obras provenientes da mostra Arte Brasileira Atual de 1984, mas que ao longo dos seus 42 anos, pode receber doações de diversos artistas visuais. Luiz Sérgio de Oliveira, primeiro diretor da Galeria diz o seguinte em relação ao acervo:

> “Era entendido que, para muito além de qualquer interesse patrimonialista, um acervo próprio alavancaria um processo educativo entendido em seu sentido ampliado, convergente com a noção de que o espalhamento da arte favorece a formação oferecida pela universidade, tornando a arte um elemento vigoroso no processo de formação dos/das estudantes, independentemente de seus cursos e áreas de conhecimento” (2023)

Desde sua criação, a Galeria de Artes UFF entendeu a importância de seu papel não apenas como um espaço expositivo, mas também como um instrumento fundamental na formação acadêmica e crítica dos discentes da universidade. Ao longo dos anos, ela busca se consolidar como um ambiente de experimentação, reflexão e contato direto com a produção artística contemporânea, influenciando a maneira como os estudantes se relacionam com as artes visuais e com o pensamento crítico.

O Centro de Artes UFF, ao se posicionar como um espaço dinâmico e em constante transformação, dialoga diretamente com a concepção de Milton Santos sobre o espaço como uma entidade viva e em constante construção. Para o geógrafo,

> "o espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções" (1978, apud SILVA, 2009).

Nesse sentido, os centros culturais desempenham um papel essencial na manutenção dessa vitalidade, funcionando como espaços que estimulam interações sociais e a experimentação artística. Teixeira Coelho (1986) destaca que esses locais devem promover um ambiente de expressão e recriação constante da cultura. Complementando essa ideia, Ramos (2007) afirma que os centros culturais devem ser ambientes críticos, criativos e dinâmicos, capazes de provocar reflexões e fomentar a integração coletiva.

Ao se inserir nesse contexto, o Centro de Artes não apenas exibe obras de arte, filmes, espetáculos e shows, mas também se configura como um espaço de produção de conhecimento, onde as relações sociais, históricas e culturais se entrelaçam e se transformam.

Essa dinâmica se materializa em iniciativas como o evento_Interculturalidades[1] iniciado em 2002, que, segundo seu próprio manifesto, busca

> "reafirmar o domínio das trocas simbólicas e estéticas, como território de encontro de sensibilidades e emoções, das muitas formas de perceber e sentir o mundo, como campo de influências mútuas e reapropriações que deslocam e ampliam o sentido de nossas existências" (Manifesto Intercultural, 2004).

Dessa forma, o Centro de Artes consolida seu papel como um espaço de diálogo intercultural, promovendo a troca de experiências e a construção de novas perspectivas sobre o mundo.

---

[1] Como expõe Leonardo Guelman, Interculturalidades é uma plataforma anual de encontros de culturas, realizada no Centro de Artes UFF, com a finalidade de levantar e examinar diversos aspectos relacionados às trocas culturais no País. Este projeto tem como finalidade subsidiar a concepção teórica e curatorial que embasa a proposição das atividades e ações inerentes à programação dos encontros, contando já com dez edições. Como linha base, desde a primeira edição, propõe-se desdobrar estudos da dinâmica da tradição como impulsionadora da noção ampliada de cultura popular, que é sempre contemporânea e não residual. O projeto assume uma concepção de franco diálogo com a formulação e efetivação de políticas públicas, promovendo debates transversais com gestores, produtores e pesquisadores da cultura.

Além disso, a continuidade desse trabalho, ao longo dos anos, evidencia que as reflexões e propósitos delineados no manifesto permanecem atuais e relevantes. Esse fragmento foi elaborado após a segunda edição do evento Interculturalidades, realizada em 2004, que em 2025 alcançará sua 14ª edição. A trajetória do evento demonstra o compromisso do Centro de Artes em fomentar o diálogo cultural, promovendo encontros que desafiam e enriquecem a percepção de mundo, reafirmando a importância de sua atuação no cenário artístico e social.

Ao promover o encontro entre diferentes culturas e a produção de novos significados, o evento se alinha à concepção de Milton Santos sobre o espaço como um lugar de produção de sentidos e de construção de identidades coletivas, em constante transformação.

Para Milton Santos (1978), a cultura e o espaço estão intrinsecamente ligados à construção da identidade social e à dinâmica das relações de poder. Um centro cultural, portanto, não é apenas um local de fruição artística, mas também um espaço de resistência e de transformação social, onde as práticas culturais podem questionar a realidade e promover novas formas de compreender o mundo.

2.1 O papel político do Centro de Artes

O Centro de Artes UFF mantém uma relação intrínseca com a política desde a sua criação. Como mencionado anteriormente, o primeiro espaço a ser inaugurado foi o cinema, fruto do fechamento da UNB durante o período da ditadura militar. Essa origem talvez explique, em parte, o compromisso do Centro de Artes em promover ações que estimulem o pensamento político e crítico.

Reafirmando esse compromisso, o Centro de Artes desenvolve atividades que fomentam reflexões críticas sobre as identidades culturais brasileiras e sua importância na sociedade contemporânea. Essa preocupação também se reflete em decisões práticas, como o reajuste de 2024 nos valores dos ingressos do CineArte UFF. As entradas inteiras passaram a custar 30 reais, enquanto a meia entrada ficou em 15 reais. No entanto, para alunos e professores da rede pública, além de servidores, a meia entrada permaneceu no valor de 10 reais. Essa medida busca promover a acessibilidade e reconhecer a importância de ampliar o acesso à cultura entre professores e estudantes.

Além disso, outros exemplos desse engajamento incluem o festival Interculturalidades, que ao longo de suas edições tem se consolidado como um espaço de diálogo cultural, e a participação ativa no processo de implementação da titulação de Notório Saber para mestres e mestras de culturas tradicionais, realizado pela Universidade Federal Fluminense em 2024. Essas iniciativas reforçam a vocação do Centro de Artes como um espaço de inclusão e valorização da diversidade cultural.

A titulação de Notório Saber representa um marco na valorização do conhecimento ancestral e na luta pelo reconhecimento das culturas tradicionais como parte integrante do patrimônio cultural brasileiro.

Como culminância desse trabalho, o Centro de Artes organizou o evento de lançamento intitulado "Universidade de Ponta Cabeça", que simbolizou a inversão de perspectivas ao dar destaque às vozes e saberes dos mestres e mestras de culturas tradicionais. O evento reuniu representantes acadêmicos, culturais, grupos de tradição, mestres e mestras, promovendo debates, apresentações e celebrações que destacaram a relevância do Notório Saber como ferramenta de inclusão e resistência.

A trajetória do evento Interculturalidades e a implementação da titulação de Notório Saber convergem em um mesmo propósito: valorizar e promover a diversidade cultural brasileira, consolidando o Centro de Artes como um espaço de diálogo e transformação social. O Interculturalidades, desde sua primeira edição em 2002, tem como missão fomentar o encontro entre diferentes culturas, criando oportunidades para o compartilhamento de saberes e a construção coletiva de significados. Já o Universidade de Ponta Cabeça aprofundou essa abordagem ao dar protagonismo aos mestres e mestras de culturas tradicionais, reconhecendo a legitimidade de seus saberes no contexto acadêmico.

Ao longo das edições do Interculturalidades, o Centro de Artes UFF consolidou sua vocação como mediador entre a tradição e a inovação, articulando práticas culturais ancestrais com os desafios da contemporaneidade. Nesse sentido, tanto o evento quanto a titulação refletem a compreensão de que a cultura brasileira é um mosaico em constante transformação, onde o diálogo entre o popular e o acadêmico enriquece a sociedade como um todo.

Essa continuidade de propósitos se traduz em ações concretas que reafirmam a relevância do Centro de Artes UFF no cenário cultural. Tanto o Interculturalidades quanto o Universidade de Ponta Cabeça materializam o compromisso com a inclusão

e a visibilidade de saberes que, historicamente, foram esquecidos pela academia. Juntos, esses projetos não apenas fortalecem o papel do Centro de Artes como espaço de resistência cultural, mas também demonstram sua capacidade de atuar como uma ponte entre a universidade e a sociedade.

2.1.1 Notório Saber e Universidade de Ponta Cabeça

Notório Saber é uma titulação dada pelas universidades aos mestres e mestras das culturas tradicionais brasileiras que possibilita a institucionalização de sua inclusão no ambiente acadêmico com o objetivo de ampliar os olhares dos estudos e entendimentos de seus saberes. Essa é uma política que deixa de colocar as culturas tradicionais somente como objeto de estudos e passa a possibilitar aos mestres e mestras a atuarem como atores ativos no processo de construção científica baseadas em seus conhecimentos. Através dessa titulação eles passam a contribuir em pesquisas, participar de bancas, ministrar disciplinas no currículo regular dos cursos universitários, participar da publicações de seus saberes, além de outras atividades acadêmicas.

A implementação do notório saber demonstra o interesse em uma reconstrução do modelo de saber vigente no meio universitário, um novo olhar nas bases epistêmicas do universo acadêmico. Segundo José Jorge de Carvalho (2021), professor de Antropologia da Universidade de Brasília e Coordenador do INCT[2], o modelo universitário brasileiro possui grande semelhança com os padrões acadêmicos europeu, moldando a percepção em relação aos conhecimentos que divergem daqueles produzidos nesse formato. O modelo foi importado sem adaptações aos princípios epistêmicos da realidade brasileira, excluindo saberes decorrentes das comunidades indígenas, comunidades descendentes de matrizes africanas ou de quaisquer outros saberes tradicionais brasileiros. Sendo assim, o movimento das universidades no reconhecimento desses saberes através da inclusão dos mestres com o notório saber, reconhece a necessidade de mudanças importantes no meio acadêmico brasileiro, assumindo suas próprias singularidades de produção de conhecimento que vai além do modelo hegemônico.

[2] Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

Nesse contexto, o Centro de Artes UFF se mostrou um importante protagonista junto ao coletivo de professores do projeto Encontro de Saberes UFF, na implementação dessa política na Universidade Federal Fluminense, dando luz a essa questão ao realizar o evento propositivo desta política intitulado Universidade de Ponta Cabeça.

A proposição deste projeto levanta debates acerca da quebra de paradigmas e da construção epistêmica da universidade, partindo do entendimento que uma universidade de ponta é aquela que revisa seu processo formativo e a maneira com a qual seu conhecimento é produzido. Seu documento propositivo diz:

> A universidade se coloca como o lugar maior de outorga de produção de conhecimento. Essa posição precisa ser reexaminada. Quando a universidade se coloca de ponta cabeça, ela está disposta a repensar suas práticas. Esse exame deve ser coletivo, amplo e institucional.(p. 04, 2024)

Em sua contracapa, o documento destaca a seguinte frase “não é a universidade que legitima o saber, são os saberes que legitimam a universidade” (2024). Essa afirmação sugere que a forma de produção do conhecimento acadêmica pode - e deve - ser questionada, reforçando a necessidade de um processo da construção do conhecimento que valorize os saberes tradicionalmente brasileiros.

O projeto foi estruturado em torno de quatro eixos norteadores que direcionaram suas ações: Paradigma epistêmico, inversão de olhares, abertura para outros saberes; A Universidade e os múltiplos saberes do território; A alça intergeracional da tradição; e A UFF e outras universidades na potencialização dos territórios do estado do Rio de Janeiro. Com base nesses eixos, teve início uma ampla pesquisa — da qual participei — sobre grupos e mestres de culturas tradicionais atuantes no estado do Rio de Janeiro, servindo de base para a construção de um pensamento curatorial abrangente para o evento. A partir dessa prospecção, foram organizadas rodas de conversa, apresentações musicais, momentos de celebração e atividades que mesclavam diálogos e performances. O evento ocorreu entre os dias 10 e 14 de novembro de 2023, reunindo mestres, mestras e grupos de tradição das regiões do Vale do Café, Noroeste Fluminense, Litoral Sul e da Região Metropolitana.

Entre os eixos abordados, merece destaque neste trabalho o da Alça Intergeracional da Tradição. As atividades desenvolvidas nesse bloco tiveram como objetivo central discutir a transmissão das tradições para as novas gerações e como

elas podem ser adaptadas aos contextos contemporâneos. A participação da juventude é vital para a sobrevivência das culturas tradicionais, pois a continuidade depende do vínculo estabelecido entre mestres e aprendizes. Essa relação não apenas preserva as práticas culturais, mas também as revitaliza, assegurando que essas tradições sigam sendo vivas, dinâmicas e significativas ao longo do tempo.

Além disso, o projeto promoveu discussões sobre o Notório Saber Urbano, as inteligências sociais criadas pelas comunidades culturais e a maneira como esses grupos, muitas vezes alheios ao ambiente acadêmico tradicional, constroem e transmitem seus conhecimentos no contexto urbano. A roda de conversa intitulada "A Conversa das Rodas" reuniu estudantes inseridos nesse contexto. Esse encontro marcou um ponto alto no projeto, pois os estudantes passaram de ouvintes a protagonistas da discussão, compartilhando suas vivências e reflexões sobre a relação entre o ambiente acadêmico e os saberes oriundos de suas comunidades.

Além do Notório Saber, outras políticas de inclusão vêm sendo desenvolvidas na Universidade Federal Fluminense para ampliar a diversidade no ambiente acadêmico. Entre elas, destacam-se as cotas para pessoas trans e travestis, bem como os vestibulares específicos para indígenas e quilombolas. Essas iniciativas demonstram um esforço contínuo para tornar a universidade um espaço mais representativo e aberto à multiplicidade de saberes e experiências, reconhecendo e valorizando diferentes formas de conhecimento além do modelo acadêmico tradicional.

2.2 O distanciamento do corpo discente

O distanciamento, especialmente do corpo discente, tem sido um desafio significativo para o Centro de Artes UFF ao longo de sua trajetória. Apesar dos esforços para integrar e promover suas atividades, uma análise mais detalhada revela uma desconexão entre o Centro e a comunidade universitária, o que levanta questões sobre a eficácia das estratégias de engajamento e a relevância das iniciativas propostas.

Com o advento das redes sociais e a crescente digitalização da sociedade, o Centro de Artes UFF adaptou-se às novas demandas, utilizando plataformas como o Instagram para divulgar sua programação e conectar-se com o público. Durante o

período da pandemia, essa centralidade das redes sociais se intensificou. Assim como diversos outros espaços culturais, o Centro de Artes se viu diante da necessidade de ajustar suas práticas ao formato digital, promovendo uma reinvenção na produção e difusão de atividades culturais. Nesse contexto, as redes sociais assumiram um papel central como plataformas de exibição, mediação e fruição cultural.

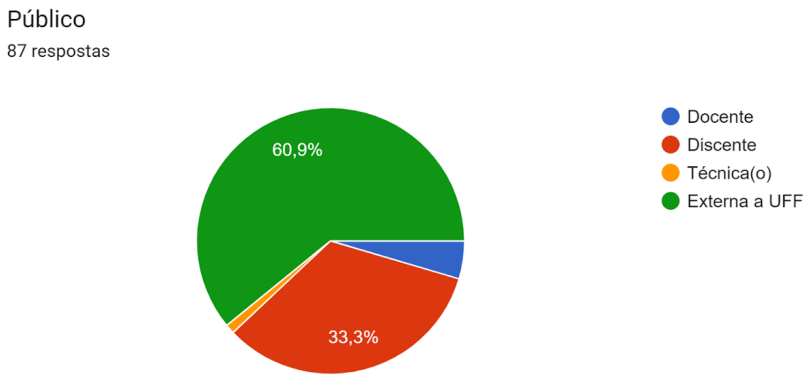
A virtualização da sociedade deixou de ser um processo gradual de avanço tecnológico e passou a ser uma resposta inevitável a uma emergência de saúde pública. As relações de mediação impulsionadas pelas novas tecnologias da informação e pela indústria do entretenimento se tornaram mais evidentes. Embora essas tecnologias e interações virtuais já existissem antes da pandemia Centro de Artes, que até então utilizavam os recursos digitais de forma limitada, teve um grande crescimento com esse processo, tornando o seu Instagram uma plataforma de grande alcance tendo hoje 54 mil seguidores. Esse período foi crucial para a construção de um vínculo entre o público digital e o Centro de Artes, que, em um momento de fragilidade social, soube utilizar suas atividades como uma oportunidade de reflexão e de fortalecimento, proporcionando ao público uma experiência de conexão e engajamento.

O período pós-pandemia foi marcado por uma intensa busca para reverter o esvaziamento de espetáculos teatrais, filmes e eventos de diversas linguagens artísticas, o que direcionou os esforços dos gestores para a captação e formação de público. Observou-se um fortalecimento das plataformas digitais, acompanhado de um enfraquecimento das atividades presenciais. Durante esse período, surgiram diversos questionamentos sobre as atividades propostas e as estratégias de comunicação, mas, de forma gradual, o espaço obteve resultados satisfatórios nos dois últimos anos, com um retorno positivo e maior engajamento do público. Hoje o Instagram é a principal plataforma de comunicação do Centro de Artes com o público geral, através dele são divulgadas as atividades e projetos que ocorrem no espaço.

Mesmo com uma boa adesão do público nas atividades propostas, no momento em que analisamos este público de uma forma mais detalhada observa-se que uma parcela significativa no público participante das atividades provém de fora da Universidade. O gráfico a seguir ilustra que 60,9% dos participantes da oficina de

teatro conduzida por Amir Haddad em 2023 no 13º Interculturalidades são externos à universidade, enquanto 33,3% pertencem ao corpo discente. (figura 1)

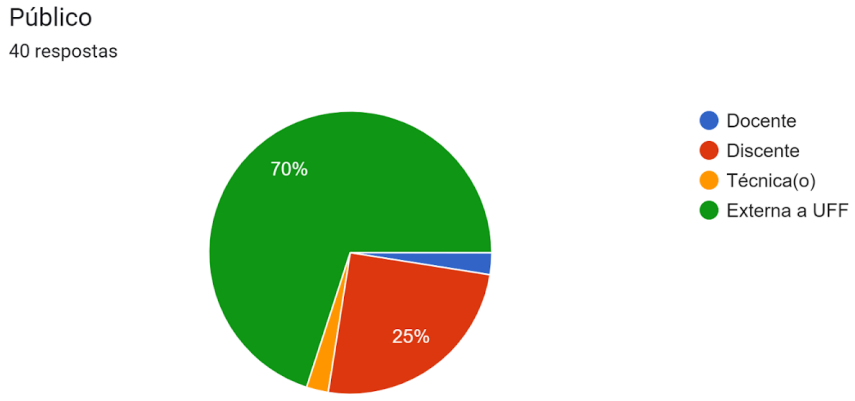
Figura 1: Gráfico de público da oficina de Amir Haddad



Fonte: formulário de inscrição, 2023

Da mesma forma, na oficina de percussão organizada pelo grupo Batuquebato, 70% dos interessados são do público externo, reduzindo para 25% a adesão de alunos.

Figura 2 - Gráfico de público oficina Batuquebato



Fonte: formulário de inscrição, 2023

Nesse contexto, torna-se evidente um distanciamento significativo entre o corpo discente e duas atividades específicas realizadas durante um evento periódico

promovido pelo Centro de Artes. Essas atividades, conduzidas por dois nomes de grande relevância no meio cultural do Rio de Janeiro, deveriam atrair maior interesse e participação estudantil, mas encontram desafios no envolvimento dos alunos. Essa desconexão pode refletir questões mais amplas relacionadas à comunicação, ao formato das atividades, à própria percepção dos estudantes sobre o Centro de Artes ou a relevância dessas iniciativas para sua e experiências culturais.

Entretanto, podemos evidenciar que historicamente a comunicação do Centro de Artes efetua ações para aprimorar sua relação com público que frequenta o espaço, desenvolvendo diversas estratégias de comunicação para fortalecer sua presença e ampliar seu alcance junto ao público.

A partir dos anos 2000, houve um esforço intencional para integrar os três espaços que o compõem - teatro, galeria e cinema - sob uma única identidade: Centro de Artes UFF. Essa iniciativa buscou integrar os diferentes espaços que o compõem – Teatro, Cinema e Galeria – e consolidá-lo como uma única instituição cultural. Enquanto isso, o Departamento de Difusão Cultural (DDC) permanecia como o nome institucional, sendo hoje a Superintendência de Arte e Cultura - Centro de Artes UFF. Segundo Vanessa da Silva, essa integração foi impulsionada por ações contínuas de comunicação, como as agendas mensais que reuniam, em um só lugar, a programação de todos os espaços (2004).

A estratégia de centralizar a divulgação tinha como objetivo superar a percepção de que os espaços funcionavam de forma isolada e independente, promovendo, em vez disso, uma visão integrada do Centro de Artes como um todo. Essa abordagem começou a se consolidar em 2004 e, vinte anos depois, vemos as redes sociais assumindo um papel central na comunicação institucional. Atualmente, são elas que reúnem e divulgam a agenda cultural do Centro de Artes UFF, conectando o público às atividades e projetos propostos.

As plataformas digitais do centro de artes realizam um papel essencial na concentração da programação do espaço. É uma ferramenta amplamente utilizada que diariamente é atualizada com as novas programações do espaço que mudam semanalmente.

Partindo desse ponto, o presente trabalho não pretende realizar proposições para estratégias de comunicação nos meios digitais. O que será apresentado é uma proposta de aproximação através da abertura de espaços para a realização de

projetos culturais idealizados e produzidos por alunos. Como iremos ver nos relatos a seguir, a proximidade dos alunos, em especial de do curso de Produção Cultural, com o espaço, muitas vezes surge pelo convite de outros agentes da universidade, sendo alunos ou professores. O presente trabalho acredita que através de projetos realizados por alunos, possa estimular a participação de outros estudantes no espaço e assim, ampliar a diversidade de públicos.

3. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Como vimos anteriormente, o Centro de Artes UFF, ao longo dos anos, tem promovido eventos que estimulam o pensamento crítico e dialogam com as discussões sobre o papel de um espaço cultural na sociedade. A participação dos jovens nesse processo é de extrema importância, especialmente em iniciativas como as discussões do Notório Saber. Envolver-se nessas atividades e compartilhar esses espaços com outros participantes vai além da mera presença física; trata-se de uma experiência que fortalece identidades e aprimora uma trajetória acadêmica e profissional.

No entanto, nos últimos anos, poucos projetos foram realizados por alunos no Centro de Artes, o que limita oportunidades de vivência prática para muitos estudantes. Apesar disso, tive a sorte de participar da produção da primeira experiência de alunos no Centro de Artes pós-pandemia, o projeto intitulado 'Quem é você, Brasil?'. Esse projeto consistiu em uma primeira abordagem das discussões que posteriormente foram aprofundadas no festival Interculturalidades daquele ano, cujo tema foi 'Brasil e Cartaz, Brasil em Catarse'. A proposta era trazer a perspectiva dos alunos sobre o momento político que o Brasil vivia, marcado por uma grande polarização devido ao contexto das eleições. Para isso, foram organizados uma exposição e uma mostra de filmes, com a abertura de um edital para inscrições de trabalhos.

Todo o processo que culminou nesse projeto foi uma experiência de grande aprendizado. Foi meu primeiro contato com questões técnicas, como a organização de eventos, a interação com artistas e o diálogo direto com o público. Cada etapa envolvida na execução de um projeto cultural era nova para mim e para muitos dos meus colegas de turma. Essa vivência não apenas ampliou minha compreensão sobre a produção cultural, mas também reforçou a importância da participação ativa dos alunos na construção de espaços de reflexão e expressão artística.

Hoje, dois anos depois dessa experiência, um dos maiores aprendizados que encontrei ao participar desse projeto foi vivenciar tanto as conquistas quanto os desafios dos processos de produção. Ver uma ideia sair do papel e se transformar em algo concreto foi extremamente gratificante. Foi como dar vida a uma nova forma de expressão, que me permitiu compreender a complexidade e a beleza de transformar

conceitos em realidade, reforçando a importância de enfrentar os desconfortos como parte essencial do crescimento e da realização pessoal.

As discussões e os processos curatoriais também foram aspectos extremamente enriquecedores dessa experiência. Tivemos a oportunidade de aprender a organizar uma exposição, definir o tema de um evento e construir uma narrativa coerente e impactante. Mesmo com um vocabulário inicialmente limitado, aprendemos a estabelecer prazos, traçar estratégias, gerenciar recursos e lidar com imprevistos. Cada etapa desse processo foi um aprendizado valioso, que nos permitiu compreender a complexidade e a responsabilidade envolvidas na produção cultural.

Essas habilidades, adquiridas na prática, estão distantes da experiência de produção cultural que a graduação oferece. Esse primeiro contato com a prática, muitas vezes, ocorre fora do ambiente universitário. No entanto, é importante ressaltar que essa observação não é uma crítica ao formato atual da graduação. As discussões sobre políticas culturais e os fundamentos das linguagens artísticas, que compõem a base da grade curricular, são de extrema importância para a formação do produtor cultural. Não proponho uma modificação no processo da graduação, mas sim uma alternativa a um desejo que existe em ambos os lados – tanto dos alunos quanto da instituição – e que, como veremos, ainda não possui uma solução prática que institucionalize esse processo.

Partindo deste ponto, foram recolhidos relatos de quatro diferentes alunos que participam ativamente do Centro de Artes e puderam compartilhar um pouco de suas percepções dessa temática. Esses relatos reforçam a necessidade de um diálogo mais estreito entre o Centro de Artes e o corpo discente e a importância de uma maior abertura para os estudantes na realização de proposições para o espaço cultural.

Os entrevistados incluem:

Manuela A. tem 21 anos e nasceu em São Paulo, sendo criada na cidade de Atibaia. Por conta de sua graduação em Produção Cultural, mudou-se para Niterói em 2022, onde se envolveu ativamente com as atividades do Centro de Artes desde o início de sua trajetória acadêmica. Sua perspectiva é a de uma aluna que, ao se mudar de outro estado, passou a se integrar à dinâmica da universidade e a explorar as manifestações culturais do espaço. Ela oferece uma visão de alguém que fez a transição de vivências do interior de São Paulo para a cidade de Niterói, buscando ampliar suas experiências acadêmicas e culturais.

Manuela P., de 24 anos, nasceu e foi criada em Niterói. Inicialmente, ingressou no curso de Recursos Hídricos e Meio Ambiente em 2019, mas, em 2022, fez uma transferência para o curso de Produção Cultural, momento em que começou a se envolver com as atividades culturais da universidade. A partir de sua perspectiva, temos uma aluna local que, embora tenha crescido em Niterói, só passou a frequentar o Centro de Artes após se matricular no curso de Produção Cultural. Seu relato oferece uma visão sobre o impacto do espaço cultural em sua formação, destacando como as atividades realizadas ali não apenas contribuíram para seu aprendizado acadêmico, mas também estimularam importantes reflexões pessoais e de vida.

Júlia, de 24 anos, é natural e residente de Niterói. Ingressou no curso de Jornalismo em 2019, mas sua relação com o Centro de Artes da UFF começou antes, quando já frequentava o local e se envolvia com as atividades culturais oferecidas. A perspectiva de Júlia é a de uma aluna local que tem um vínculo anterior com o espaço, acompanhando suas atividades ao longo dos anos. Ela oferece uma visão de alguém que ao participar das atividades culturais observa o distanciamento da comunidade discente com o Centro de Artes, além do baixo interesse dos professores do departamento de Comunicação Social em ser um canal dessa integração.

Ray, de 28 anos, oriundo do estado do Maranhão, se mudou para o Rio de Janeiro em 2009 e mora no bairro de Madureira, onde faz parte da produção da Batalha Marginow. Ingressou no curso de Produção Cultural em 2023 e, semanalmente, atravessa a ponte Rio-Niterói para suas atividades acadêmicas. Além disso, é o fundador da Batalha da UFF (BUFF), movimento cultural que promove batalhas de rimas na universidade. Sua perspectiva traz a visão de um aluno que, vindo do Norte do país, lida com a distância e os desafios de integrar-se a uma nova cidade e universidade, enquanto mantém seu envolvimento com a produção cultural na zona norte do Rio. Sua experiência oferece um olhar sobre o esforço de realizar um movimento cultural das batalhas de rimas dentro da universidade e sua experiência em promover uma edição dessa atividade no Centro de Artes da UFF.

3.1 Primeiro contato e suas percepções gerais

Júlia M. não lembra exatamente quando visitou o Centro de Artes UFF pela primeira vez, mas tem certeza de que foi durante a adolescência, entre os 16 e 17 anos, por volta de 2016 ou 2017. Provavelmente, conheceu o espaço por meio de amigos. Seu primeiro contato, no entanto, não foi para assistir a um filme ou uma peça de teatro, mas sim para se reunir com amigos no gramado em frente ao prédio. "A gente frequentava o Centro de Artes para ficar conversando, botar as conversas em dia. Levávamos alguma coisa para comer, às vezes uma canga, quando não tinha, usávamos casacos para sentar por causa das formigas."

Manuela P., estudante de Produção Cultural, teve seu primeiro contato com o Centro de Artes UFF por meio de uma visita com o professor Pierre Crapez na disciplina de Fundamentos das Artes Visuais. Apesar de ser de Niterói, nunca havia visitado o espaço antes e ficou encantada logo na primeira vez em que esteve lá. A partir desse momento, passou a acompanhar mais de perto as atividades, frequentando o cinema e se envolvendo com a programação cultural do local.

Já para Manuela A., a primeira vez em que ouviu falar sobre o Centro de Artes UFF foi por meio de um convite para um evento organizado por alunos (“Quem é você Brasil?”). Essa também foi sua primeira visita ao espaço. Para ela, essa experiência inicial foi simbólica, pois só mais tarde percebeu o quão incomum era ver estudantes promovendo atividades dentro do Centro de Artes. “Meu primeiro contato com o Centro de Artes foram os alunos, aí hoje em dia eu entendo porque as pessoas acham tão legal, porque descobri que não é algo tão explorado quanto poderia ser.”

Manuela A. e Manuela P. concordam que no curso de Produção Cultural, de modo geral, o primeiro contato dos alunos com o Centro de Artes costuma acontecer por meio da disciplina de Gestão de Espaços Culturais, ministrada pelo professor Wallace de Deus, em que ocorre a visitas técnicas do local. E essa foi a experiência de Ray. Segundo ele “Uma das aulas foi ministrada dentro do Centro de Arte da UFF, assim eu tive o meu primeiro contato”.

Júlia M. destaca o quão diferente é essa experiências para alunos cursos do departamento de comunicação. Em sua visão, essa ausência de conexão é especialmente perceptível. "Não existe uma menção sequer sobre isso dentro do

Instituto de Comunicação. Nunca vi um professor comentando ou essa informação chegando até a gente."

Júlia destaca que, ao seu ver, a maioria dos estudantes da UFF que frequentam o Centro de Artes são aqueles que já moravam em Niterói antes de ingressar na universidade. Muitos deles conheceram o espaço por acaso, ao ver um cartaz ou ouvir um comentário de alguém. "Não é muito aquela coisa de 'Entrei na universidade, descobri que existe o Centro de Artes e agora vou lá prestigiar'. Isso não acontece. Deve existir, mas em uma proporção muito pequena."

Os relatos de Júlia M., Manuela P., Manuela A. e Ray revelam que o primeiro contato dos estudantes com o Centro de Artes UFF ocorre de maneiras distintas, muitas vezes desconectadas da vivência acadêmica. Enquanto Júlia conheceu o espaço durante a adolescência, e destaca a falta de divulgação do Centro de Artes no Instituto de Comunicação, as outras entrevistadas tiveram seu primeiro contato por meio de atividades acadêmicas, como disciplinas e eventos organizados por alunos. Essa diferença de experiências evidencia uma lacuna na integração entre o Centro de Artes e a comunidade universitária, especialmente para estudantes de cursos que não estão diretamente ligados à produção cultural.

3.2 Interesse ou alcance?

Quando questionadas sobre o interesse, ou a falta dele, dos alunos nas atividades propostas, todas as entrevistadas chegaram a um diagnóstico comum: a comunicação. Embora reconheçam a relevância das iniciativas do Centro de Artes, destacam que a divulgação dessas atividades nem sempre alcança os estudantes de maneira eficaz. Essa falha na comunicação limita o engajamento dos alunos, mesmo quando o valor das propostas é claro para todos.

Júlia vê uma falha significativa na forma como a programação chega até os alunos, considerando a falta de divulgação dentro da própria universidade um problema grave. Como estudante de Jornalismo, ela se surpreendeu ao perceber que nenhum professor do Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS) mencionou o Centro de Artes em sala de aula. "Eu juro que não lembro de um professor falando: 'No Centro de Artes da UFF vai passar tal coisa' ou 'Vocês conhecem o Centro de Artes?'.

Eu acho isso gravíssimo, porque é um polo cultural maravilhoso, um dos poucos que temos em Niterói."

Júlia enfatiza a importância de criar uma ligação mais direta entre professores e o Centro de Artes. "Seria tão simples se os professores levassem os alunos para conhecer o espaço! Já tive aula aberta na orla do Gragoatá. Por que não uma aula aberta no gramado do Centro de Artes?". Ela também acredita que a divulgação não pode depender apenas de redes sociais. "Nem tudo é só publicidade no Instagram. É importante que a coordenação dos cursos apresente o Centro de Artes logo no início. Se os coordenadores chegassem e dissessem: 'Temos um espaço cultural riquíssimo aqui perto, visitem quando puderem', isso faria toda a diferença."

Manuela P. compartilha a mesma percepção e acredita que, se mais estudantes tivessem a oportunidade de conhecer o Centro de Artes, se encantariam pelo espaço da mesma forma que ela. "É uma chavinha para abrir a porta e as pessoas se apaixonarem, porque é só o que falta. Todo mundo que conhece já está apaixonado. É isso: é uma portinha que precisa ser aberta para as pessoas terem oportunidade de conhecer e ver como é incrível."

Para Manuela A., a falha da comunicação também está nos caminhos pouco claros para a realização de projetos no Centro de Artes. "Os meios para produções de alunos existem, sim, mas não são divulgados da maneira como deveriam dentro da universidade", afirma. Como exemplo, ela cita a Semana do Produtor Cultural, que "só aconteceu no Centro de Artes porque o Léo era nosso professor" — referindo-se ao professor Leonardo Guelman, superintendente do espaço.

Ray compartilha da mesma percepção e experiência de Manuela A. em relação a realização de projetos pensando por estudantes. Ray em 2024 realizou uma edição da Batalha da UFF dentro do projeto Universidade de Ponta Cabeça. Segundo ele, assim como Manuela A., só foi possível pela disciplina de Projeto II que foi ministrada pelo professor Leonardo Guelman. Ray ainda ressaltou que é necessário “implementar uma plataforma que possa facilitar esse acesso”.

Em síntese, as falhas de comunicação identificadas pelos entrevistados apontam para a necessidade urgente de um esforço mais integrado entre o Centro de Artes e os alunos da UFF. A falta de divulgação eficaz e a escassez de uma abordagem mais direta por parte de professores e coordenadores limitam o potencial de engajamento com as atividades culturais, educativas e artísticas oferecidas. A

criação de uma conexão mais próxima entre o espaço cultural e a comunidade universitária, com a utilização de diferentes meios de comunicação e a promoção de ações mais visíveis dentro da rotina acadêmica, pode ser o caminho para ampliar o reconhecimento e a participação dos alunos, permitindo que mais pessoas se envolvam e se apaixonem pelo Centro de Artes e suas propostas.

3.3 A influência da localização

A localização do Centro de Artes, embora influencie a percepção de alguns alunos, é reconhecida como de fácil acesso tanto para diferentes regiões de Niterói quanto para outras partes do Rio de Janeiro. Manuela A. não vê a posição geográfica como um obstáculo significativo para a circulação dos estudantes, e Júlia M. destaca a facilidade de transporte público para diversas áreas.

No entanto, Ray aponta que as Batalhas da UFF ocorrem geralmente na quadra dentro do campus Gragoatá e ao comparar com outras edições, a realizada no Centro de Artes teve pouca adesão do público estudantil. Segundo ele, nessa situação a localidade fez diferença, já que dentro do campus se tem uma adesão maior dos estudantes que já estão presentes no local. Porém, mesmo com a adesão dos estudantes mais baixa que o comum, ele percebeu uma boa participação de outro público que estava presente: “A galera que passava escutava o movimento, ficava curioso, ia lá, parava, ouvia bastante tempo. Figuras que não estão na batalha, pessoas diferentes. Então foi uma adesão boa, poderia ser melhor, mas na somatória foi muito boa.”

Além disso, Manuela P. traz uma questão adicional relacionada ao local onde o Centro de Artes está situado. Ela observa que a pouca familiaridade dos alunos com o espaço está ligada à forma como ele é reconhecido dentro da universidade. Muitas pessoas se referem à área como "a Reitoria", sem fazer a distinção de que o Centro de Artes é um espaço independente. "O termo que popularizou muito foi Reitoria e não Centro de Artes. Então, até hoje, quando eu falo com as pessoas, às vezes, eu falo: ‘Centro de Artes’, e a pessoa não faz ideia do que estou falando, nem onde fica, nem sabe o que é da UFF. Aí eu falo ‘Reitoria’, a pessoa diz: ‘Ah, tá, lá na praia’."

Como mencionado na introdução deste trabalho, a associação do Centro de Artes com o termo "Reitoria" é recorrente, o que contribui para o distanciamento das

atividades realizadas no espaço e pode gerar uma conotação política que nem sempre reflete sua natureza. Essa associação coloca o Centro de Artes em um espaço simbólico que não corresponde às atividades e propostas que ele oferece, criando uma desconexão entre a percepção dos alunos e a realidade do espaço.

3.4 Centro de Artes e as experiências práticas

Três entrevistados, já participaram da realização de projetos dentro do Centro de Artes. E de diferentes formas, entendem os impactos que essas experiências tiveram no resultado do trabalho realizado e em aspectos da suas próprias vidas.

Para o Ray foi “um marco! Um marco para a história da Batalha da UFF e para o Centro de Artes […] que protagonizou um movimento que vem crescendo aos poucos nas universidade”. Segundo Ray, as batalhas de rima dentro do ambiente acadêmico é um movimento muito recente, que possui poucos projetos como esse existentes no Brasil.

Já Manuela A. diz que a experiência de produzir no Centro de Artes trouxe impactos significativos, principalmente pelo alcance do público a atividades artísticas realizadas por alunos. A realização de uma exposição no espaço permitiu que sua produção circulasse entre espectadores do teatro e do cinema, ampliando a visibilidade do trabalho dos alunos de Produção Cultural. “Acho importante para a gente, como alunos, divulgar e mostrar o impacto que temos, porque tem muita gente se movimentando, produzindo muita coisa, e ninguém tem ideia.”

Outro ponto fundamental foi a estrutura oferecida pelo Centro de Artes, que possibilitou a realização de atividades que não poderiam ter acontecido da mesma forma em outros espaços. Além de viabilizar os eventos, a estrutura também influenciou a estética das produções, contribuindo para uma experiência mais profissional.

Foi no projeto Universidade de Ponta Cabeça que Manuela P. teve a confirmação de sua vocação profissional. A experiência não só consolidou sua vontade de seguir na área da cultura, como também gerou reflexões profundas sobre sua trajetória. “Foi ali que eu tive a visão de com o que eu queria trabalhar, confirmou para mim: eu quero trabalhar com a cultura brasileira, eu tenho certeza disso agora.” Além do crescimento profissional, as discussões e trocas dentro do projeto

impactaram diretamente sua vida pessoal, levando-a a repensar escolhas e a se reconectar com sua espiritualidade.

Outro aprendizado importante veio do contato com comunidades culturais. Ela percebeu como esses grupos operam de forma coletiva, em contraste com a lógica individualista mais presente em outros espaços. “A sociedade em que a gente vive sempre tem alguém falando ‘eu faço’, ‘eu quero’, mas ali ninguém falava ‘eu’, era sempre ‘nós fazemos’, ‘a nossa comunidade acrescenta para tal coisa’, ‘nós lutamos por isso’.” Para Manuela, essa mentalidade fortalece os projetos e evidencia o valor da coletividade.

Ao compartilhar suas experiências, fica claro o quanto o espaço impacta suas trajetórias, proporcionando oportunidades para o crescimento profissional e pessoal. O Centro de Artes não apenas oferece um local de aprendizagem e experimentação, como descrito por Stuart Hall (1997) e Teixeira Coelho (1986), mas também se configura como um território simbólico onde os alunos podem explorar novas formas de expressão e experimentar diferentes dinâmicas coletivas. Assim, o espaço não é apenas um ponto de encontro de culturas e identidades, mas também um ambiente onde se fomenta o debate, a criatividade e a integração, alinhando-se ao papel de manutenção da vitalidade cultural e de estímulo a discussões políticas, como destacado por Ramos (2009). Ao vivenciar esse espaço, os alunos não só ampliam suas perspectivas profissionais, mas também se conectam com um processo contínuo de transformação e recriação, fortalecendo o caráter dinâmico e transformador do Centro de Artes UFF.

3.5 O olhar da atual superintendência

Contribuindo para as discussões geradas no presente trabalho, o professor Leonardo Guelman, superintendente do Centro de Artes de 2001 a 2006 e 2015 até o presente momento, acrescentou pontos relevantes para esta pesquisa.

Ele compreende o distanciamento entre os estudantes e o Centro de Artes como uma questão complexa, que ocorre por diversas razões. Para enfrentar esse desafio, ele sugere a criação de um processo sistemático e pedagógico que envolva outras instâncias da universidade. Nesse sentido, destaca que o Centro de Artes pode

desempenhar um papel laboratorial essencial para o curso de Produção Cultural, desde que haja um planejamento coordenado entre o Centro de Artes, a coordenação do curso e os próprios alunos. Como ele enfatiza: “Isso é um tema dinâmico, que a gente tem que pensar que, de alguma forma, isso tem que ser trazido para a dinâmica do planejamento, tanto do centro de arte, como também do curso de produção cultural, na medida em que o curso reconheça que aqui é um laboratório fundamental.”

Para garantir essa integração, Guelman ressalta que “a coordenação precisa buscar esse espaço como um espaço de expansão do curso e de plena efetivação”. Segundo ele, apenas com a participação ativa da coordenação é possível assegurar a continuidade dessas atividades a longo prazo. Ele também aponta que essa aproximação pode abrir diversas possibilidades de interação, permitindo que diferentes disciplinas e professores atuem no Centro de Artes: “pensar múltiplos, múltiplas linhas de interação, que pode ser disciplinas que geram projetos, professores também, que possam atuar no centro de artes.”

Dentre essas disciplinas, ele destaca o papel da disciplina Projeto 2 como um elo estratégico para fortalecer essa conexão. Nos anos de 2022 e 2024, por meio dessa disciplina, foi possível realizar projetos de alunos no Centro de Artes, demonstrando seu potencial como um mecanismo de aproximação entre a formação acadêmica e a prática cultural. Para Guelman, institucionalizar essa relação permitiria que tais atividades fossem mantidas de forma contínua ao longo dos anos.

Pensando na sustentabilidade a longo prazo dessas ações, o professor Guelman reforça a importância de que o Centro de Artes desenvolva uma plataforma que permita a continuidade dessas iniciativas. Entretanto, ele chama a atenção para um aspecto essencial: a motivação dos alunos. Para ele, as atividades realizadas devem surgir do desejo dos estudantes que atuarão no espaço. Embora possam estar inseridas no contexto pedagógico, o Centro de Artes tem um papel distinto do curso de graduação e não deve gerar um sentimento de cobrança. Como ele pontua: “se aquilo não é algo que eu desejo, eu vou ver aquilo como uma imposição.”

Com base nessa reflexão, a plataforma proposta neste trabalho busca garantir autonomia às atividades realizadas pelos estudantes. Dessa forma, apenas aqueles que desejarem incluir essa experiência em sua formação estarão envolvidos, sem que haja qualquer condicionamento para os demais.

Além disso, Guelman reforça a importância de ampliar a participação do corpo discente no Centro de Artes, ressaltando que uma plataforma como essa poderia abrir novos caminhos: “E aí tem muitas possibilidades para desenhar isso, abrir espaço para alunos que representam outros segmentos artísticos, estéticos, sociais, culturais.”

Por fim, ele também enfatiza a necessidade de um olhar mais jovem na curadoria do espaço. Hoje, as atividades são majoritariamente propostas por um grupo geracional que possui outras bases, referenciais e paradigmas. Assim, ele propõe uma revisão e um reposicionamento do Centro de Artes para garantir um olhar mais contemporâneo: “Então, acho que isso requer também revisão e reposicionamento daqui. Mas o ganho é imenso, porque num centro cultural universitário, com a presença de alunos, não é só uma forma de você dar espaço para os alunos. É uma forma de se garantir de que o centro cultural tenha um olhar contemporâneo.”

Diante das reflexões apresentadas, fica evidente que a integração entre o Centro de Artes UFF e os estudantes de Produção Cultural exige planejamento, coordenação e um compromisso institucional que vá além das gestões temporárias. A criação de uma plataforma estruturada surge como um caminho para fortalecer essa relação, garantindo tanto oportunidades formativas para os alunos quanto uma renovação contínua das perspectivas artísticas e curatoriais do espaço. Para que essa iniciativa tenha continuidade e impacto real, é fundamental a participação ativa da coordenação do curso, assegurando seu desenvolvimento a longo prazo. Mais do que um mecanismo de aproximação, essa proposta representa um compromisso com a democratização do acesso aos espaços culturais universitários, promovendo novas formas de colaboração e participação. Assim, a plataforma Nossa Arte UFF não apenas integra os alunos ao Centro de Artes, mas também permite que sua presença transforme o espaço, trazendo novas linguagens, expressões e debates, reafirmando o papel do Centro de Artes como um ambiente vivo e dinâmico, em constante construção.

4. PLATAFORMA NOSSA ARTE UFF

A partir dos relatos apresentados anteriormente, identificamos diversas necessidades que precisam ser atendidas. O presente trabalho pretende apresentar uma alternativa que, por meio da criação de caminhos mais claros para a introdução de projetos realizados por alunos, possibilite a implementação de ações que ampliem o alcance e a participação estudantil no Centro de Artes UFF.

Além disso, a inserção de novos alunos na produção de seus projetos contribui significativamente para o desenvolvimento de suas trajetórias profissionais e acadêmicas, tornando o Centro de Artes um verdadeiro laboratório de produção bem como proporcionando experiências práticas fundamentais para sua formação.

Embora a proposta aqui apresentada não tenha a pretensão de solucionar todas as questões levantadas, ela visa minimizar desafios existentes e ampliar as oportunidades das vivências práticas, aproveitando ao máximo o potencial do espaço cultural da universidade.

Nossa Arte UFF é uma plataforma concebida para receber projetos de alunos a serem realizados no Centro de Artes UFF. O objetivo da plataforma é democratizar o acesso à produção, além de incentivar a escrita e a criação de projetos pelo corpo discente da universidade. A plataforma funcionará por meio de um formulário digital, onde serão coletadas todas as informações essenciais sobre os projetos, incluindo suas necessidades técnicas. A plataforma também funcionará como um banco de dados acessível para avaliação dos trabalhos, verificando a viabilidade de realização no espaço e seu alinhamento com as propostas curatoriais do Centro de Artes UFF.

Essa ferramenta possibilitará, também, a inserção de ideias estudantis em projetos institucionais do Centro de Artes, como o Interculturalidades, promovendo maior circulação da produção artística discente. Além disso, ampliará a experiência laboratorial oferecida pelo Centro de Artes, especialmente para os alunos do curso de Produção Cultural.

4.1 Detalhamento do Processo de Inscrição

O formulário de inscrição estará disponível no site do Centro de Artes UFF, na aba de Mediação e Projetos. Os alunos poderão inscrever projetos nas seguintes linguagens:

- **Artes Visuais:** projetos que poderão ser exibidos na galeria, no espaço de fotografia ou no espaço aberto, dialogando com as curadorias e integrando os ciclos expositivos do Centro de Artes;

- **Artes cênicas:** propostas teatrais que poderão ser apresentadas no Teatro da UFF, utilizando sua estrutura completa e integrando a pauta teatral do Centro de Artes;

- **Música:** projetos que poderão ser realizados no Teatro da UFF ou em áreas externas, participando da programação de shows ou de projetos especiais do CEART;

- **Exibição de Filmes:** cinedebates, lançamentos de filmes e cineclubes, possibilitando a inclusão de produções estudantis na programação periódica do CineArte UFF e em projetos especiais;

- **Projetos Integrados:** propostas que combinem mais de uma linguagem artística em um único projeto.

- **Mediação Cultural:** iniciativas voltadas para a interação e formação de público no Centro de Artes.

O formulário contará com uma primeira seção para inserção dos dados do proponente e a escolha da categoria do projeto. Após essa seleção, o formulário direcionará o estudante para um conjunto de perguntas específicas, conforme a linguagem escolhida, garantindo um detalhamento adequado da proposta para o processo de avaliação.

Após o período de inscrições, a avaliação e implementação dos projetos seguirão três principais etapas, descritas a seguir.

4.2 Processo de avaliação e implementação das propostas

A participação de alunos da universidade nesse processo é essencial para garantir o acompanhamento das atividades. Conforme demonstrado pelos relatos coletados, a inclusão estudantil fortalece a diversidade de olhares e proporciona um espaço de crescimento. Dessa forma, será necessário que dois a três bolsistas de graduação, em conjunto com o setor de Mediação e Projetos, conduzam e participem de todas as etapas da proposta.

As etapas do processo foram organizadas com um formato que prevê a realização dele de forma concomitante com a dinâmica de trabalho já presente dentro do Centro de Artes UFF. Elas foram separadas em três principais blocos: Triagem, Curadoria e Produção e Execução. Essas etapas serão cíclicas e devem se repetir de acordo com a demanda de inscrições de projetos.

A *primeira etapa* do processo consiste na triagem inicial das propostas pela equipe de Mediação e Projetos. Essa primeira triagem consiste na retirada de projetos que destoam da proposta, bem como os caminhos curatoriais e alinhamentos do Centro de Artes da UFF. Esse momento tem o objetivo de eliminar projetos que:

Atividades que não tenham caráter artístico-cultural: apesar de estar dentro de uma universidade que realiza e produz diversos materiais científicos, o Centro de Artes da UFF é um espaço cultural. Então, é de extrema importância que as propostas contempladas sejam atividades artístico-culturais.

Atividades que não sejam produzidas por alunos da Universidade Federal Fluminense: a plataforma proposta neste trabalho consiste na aproximação dos alunos da Universidade Federal Fluminense com o Centro de Artes da UFF, não permitindo que no processo gerado por ela, sejam viabilizadas outras atividades.

Projetos que o Centro de Artes não apresentem capacidade técnica para realizar: mesmo sendo um espaço cultural amplamente equipado, ele possui suas limitações de espaço e tamanho. Projetos que preveem uma necessidade maior que a capacidade do espaço não continuarão no processo.

Projetos cujas temáticas não estejam alinhadas às políticas do Centro de Artes da UFF: Como abordado no segundo capítulo deste trabalho, o Centro de Artes possui um forte caráter político desde sua criação, pautado na pluralidade e inclusão. Assim, atividades que se afastem de suas práticas, não promovam a diversidade cultural e não estejam em sintonia com sua identidade não serão contempladas.

É fundamental destacar o papel de um espaço cultural na promoção da diversidade e do pensamento crítico. Como discutido no segundo capítulo e reforçado pelos relatos coletados no terceiro, o Centro de Artes da UFF tem se dedicado ativamente a desenvolver atividades alinhadas a esse propósito. Por isso, é essencial que as propostas estudantis apoiadas pelo Centro de Arte dialoguem com suas diretrizes e contribuam para a construção desse ambiente plural e democrático.
Após essa primeira triagem, os proponentes serão informados sobre o status inicial de suas propostas.

A *segunda etapa* envolve a seleção de propostas que atendam aos requisitos técnicos e estejam alinhadas com as diretrizes do espaço cultural, para então serem apresentadas às equipes curatoriais do Centro de Artes (artes visuais, teatro e cinema). Para tornar esse processo dinâmico, é necessário que essas reuniões ocorram periodicamente em datas previamente estabelecidas.

Este é o momento em que serão avaliadas as possibilidades de inclusão das propostas previamente selecionadas nas linguagens: Artes Visuais, Cinema, Artes Cênicas, Música e Mediação Cultural. Para isso serão avaliados os seguintes aspectos de acordo com a separação curatorial dos espaços:

- **Teatro:** Avaliação da viabilidade técnica da proposta, considerando o tempo necessário para montagem e desmontagem do espaço. Análise do alinhamento curatorial com projetos já em desenvolvimento e da possibilidade de integrar a proposta à programação existente. Também será considerada a coerência curatorial em relação às demais atividades planejadas para o período, além da flexibilidade para eventuais ajustes sugeridos pelo Centro de Artes, viabilizando sua realização.

- **Cinema:** Verificação do alinhamento curatorial com os filmes e projetos já inseridos na programação. Avaliação da possibilidade de inclusão das obras propostas em mostras organizadas pelo CineArte UFF. Também será analisada a agenda do cinema para identificar períodos viáveis para a inserção de novas propostas.

- **Galeria:** Análise do alinhamento curatorial das propostas com os ciclos expositivos planejados pelo setor. Consideração da compatibilidade de datas entre o encerramento de uma exposição e a montagem de uma nova, possibilitando a inclusão de novas propostas. Também será feita uma avaliação detalhada da agenda dos três espaços expositivos — galeria, espaço de fotografia e espaço aberto — garantindo a viabilidade curatorial de cada proposta dentro desses ambientes.

As propostas de Projetos Integrados juntamente com atividades que possam compor os projetos especiais com Interculturalidades, por exemplo, serão selecionadas pela equipe de Mediação e discutidas com a Coordenação Artística e Superintendência do Centro de Artes da UFF.

Por fim, será realizada uma reunião de alinhamento de propostas, na qual serão discutidos os desdobramentos das reuniões curatoriais, avaliando com as produções selecionadas e a viabilidade de sua realização, considerando possíveis adaptações sugeridas.

A *última etapa* do processo é a produção e execução dos projetos selecionados. Durante essa etapa, a equipe de Mediação e Projetos prestará suporte contínuo aos proponentes, garantindo o acompanhamento da atividade. Serão realizadas de forma conjunta o levantamento das necessidades técnicas, acompanhamento de cronograma, separação de tarefas e apoio institucional. A produção será sempre acompanhada por um integrante da equipe do setor de Mediação que irá acompanhar todo o processo até a execução do projeto.

O presente trabalho determina como metas a serem alcançadas com a plataforma:

1 - A exibição de três filmes, por mês, de alunos da Universidade no CineArte UFF.

2 - A cada três meses a realização de uma proposta da plataforma no Teatro da UFF.
3 - A participação de artistas que são alunos da universidade em dois dos quatro ciclos de exposição da Galeria do Centro de Artes UFF.
4 - A realização de uma proposta de Projeto Integrado por ano idealizada e produzida por alunos.

Ao final do processo, todos os alunos que tiverem seus projetos executados receberão um certificado de realização, além da experiência prática no desenvolvimento e produção de atividades culturais dentro do Centro de Artes UFF.

Com a implementação dessa proposta, o Centro de Arte UFF assumiria um compromisso na realização de atividades idealizadas por alunos e a autonomia deste processo, sem depender do interesse de outras instâncias da Universidade. É a criação de um canal direto de comunicação com os estudantes e a afirmação do uso do espaço do Centro de Arte, também, como um laboratório de produção.

4.3 Comunicação e acessibilidade

No decorrer da realização deste trabalho, fica evidente que a comunicação com o público discente nem sempre é eficaz. Partindo desse ponto, é imprescindível que a plataforma possua uma série de estratégias para ampliar a divulgação e alcançar um número mais amplo de estudantes da universidade, podendo-se adotar estratégias como:

Utilização dos Canais Oficiais da UFF

- Criar uma página específica no site do Centro de Artes UFF na aba de Mediação e Projetos com todas as informações sobre a plataforma, incluindo edital, critérios de seleção, informações sobre o Centro de Artes e instruções detalhadas para inscrição, com o espelho do formulário.
- Utilizar redes sociais oficiais da UFF e do Centro de Artes para impulsionar as chamadas abertas, com vídeos curtos explicativos e depoimentos de alunos que já participaram de projetos culturais na universidade.

- Enviar e-mails institucionais para os alunos da graduação, utilizando os sistemas internos da UFF para atingir diretamente os possíveis interessados.

Parcerias Internas e Departamentais

- Estabelecer parcerias com os departamentos acadêmicos e a Secretaria do Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS) para que divulguem as inscrições diretamente em suas redes, grupos de e-mail e murais digitais.
- Trabalhar junto aos Diretórios Acadêmicos (DAs) e Centros Acadêmicos (CAs) da UFF para que repassem as informações dentro de seus cursos, promovendo reuniões ou enviando comunicados para os alunos. Como essas entidades já têm um canal direto com os estudantes, isso aumenta a chance de alcançar um público engajado.

Parcerias com Mídias Estudantis

- Firmar colaborações com canais de notícias estudantis que possuem um grande alcance dentro da UFF, como páginas de Instagram, perfis no X (Twitter), grupos de WhatsApp e Telegram mantidos por alunos. Muitos desses canais já fazem coberturas sobre cultura e vida acadêmica e podem ser aliados na disseminação da chamada.
- Incentivar a produção de reportagens e entrevistas sobre a plataforma em jornais e blogs estudantis, como o Jornal O Casarão (produzido por alunos de comunicação), TV Bandejão e outras iniciativas jornalísticas universitárias.

Divulgação Presencial e Oficinas Explicativas

- Organizar rodas de conversa e oficinas presenciais e online para apresentar a plataforma e tirar dúvidas sobre o processo de inscrição. Essas sessões podem ocorrer tanto no Centro de Artes quanto em outros campi da UFF, garantindo que estudantes de unidades mais distantes também tenham acesso às informações.

- Criar materiais impressos e digitais como cartazes, panfletos e QR codes espalhados pelos campi da UFF, especialmente em espaços de grande circulação, como bibliotecas, restaurantes universitários e centros acadêmicos.

Com essa abordagem diversificada e estruturada, a plataforma garantirá que um número maior de estudantes tenha acesso à informação e possa participar ativamente, fortalecendo a conexão entre os alunos e o Centro de Artes UFF.

CONCLUSÃO

Esta monografia teve como objetivo propor a plataforma Nossa Arte UFF, uma iniciativa voltada para a integração e aproximação entre os alunos de graduação e o Centro de Artes UFF, por meio da prática em produção cultural. A pesquisa permitiu compreender o papel de um espaço cultural e como os projetos realizados pelo Centro de Artes reforçam seu compromisso em ser um ambiente crítico, plural e acessível.

O desenvolvimento deste trabalho partiu de uma análise histórica do Centro de Artes e das percepções compartilhadas entre alunos que reconheceram o potencial ainda pouco explorado desse espaço dentro da UFF. A proposta apresentada busca reduzir lacunas que persistem há anos, mas compreende que sua implementação, por si só, não solucionará todas as dificuldades apontadas.

A comunicação, por exemplo, é um desafio central que precisa ser aprimorado, exigindo estratégias mais diretas e eficazes para estabelecer um diálogo consistente com o corpo discente. No entanto, para que essas melhorias se concretizem, são necessárias mudanças estruturais e a reformulação de alguns formatos de trabalho atualmente adotados pelo Centro de Artes, o que pode ser aprofundado em pesquisas e iniciativas futuras.

Além disso, uma política de integração e aproximação exige a implementação de ações coletivas e uma maior articulação entre as diferentes esferas institucionais da UFF, fortalecendo a relação entre o Centro de Artes e a comunidade universitária. Para que essa integração tenha continuidade de forma sustentável, é essencial que haja um canal de comunicação efetivo entre a coordenação do curso de Produção Cultural e o Centro de Artes.

Outro desdobramento importante é a avaliação dos impactos da plataforma a longo prazo, permitindo ajustes e aperfeiçoamentos contínuos para garantir sua efetividade. Nesse sentido, a formalização desse processo por meio da redação de um documento que balize essa política de integração pode representar um avanço significativo. Esse documento deve firmar o compromisso institucional, estabelecer diretrizes para o acompanhamento e avaliação das ações e garantir a continuidade da iniciativa, independentemente dos interesses ou mudanças de futuras gestões do espaço.

A experiência prática na produção cultural é um elemento enriquecedor na formação dos alunos, expandindo seus horizontes e preparando-os para diversos desafios. Assim, a existência de um curso de Produção Cultural dentro de uma universidade que dispõe de um equipamento tão bem estruturado, capaz de oferecer experiências laboratoriais, abre novas perspectivas e estímulos para a trajetória acadêmica e profissional dos estudantes. Para fortalecer essa integração e garantir seu monitoramento contínuo, é fundamental promover encontros entre o Centro de Artes, a coordenação do curso e os alunos, criando um espaço de diálogo para a construção conjunta de estratégias que consolidem essa relação.

Este estudo reforça a importância de espaços culturais como o Centro de Artes UFF para a formação acadêmica e profissional, destacando a necessidade de iniciativas que promovam a integração e a participação ativa dos estudantes. A plataforma Nossa Arte UFF surge como uma proposta viável para fortalecer esse vínculo, mas sua efetividade dependerá de esforços contínuos e da colaboração de toda a comunidade universitária.

O Centro de Artes UFF, além de um espaço de produção, é uma escola. Ao longo dos anos, em diálogo com a graduação, contribuiu para a formação de inúmeros estudantes que passaram por seus espaços. Com a conclusão deste trabalho, esse centro cultural e as pessoas que o compõem, formam mais uma produtora, que agora segue seu próprio caminho, sem jamais esquecer a marca que esse espaço lhe deixou – e com o desejo de também deixar sua própria marca nele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

50 ANOS da Universidade Federal Fluminense – 1960-2010 / Andréa Tello da Corte e Ismênia de Lima Martins (Orgs.). Niterói – RJ: Editora da UFF, 2010.

CARVALHO, J. J. Notório saber para os mestres e mestras dos povos e comunidades tradicionais: uma revolução no mundo acadêmico brasileiro. Rev. UFMG, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 54-77, jan./abr. 2021.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 1997. 384p.
_____. Usos da cultura: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CORTE, Andréa Tello da; MARTINS, Ismênia de Lima. 50 anos da Universidade Federal Fluminense – 1960-2010 / Andréa Tello da Corte e Ismênia de Lima Martins (Orgs.). Niterói – RJ: Editora da UFF, 2010.

GOMES, Rafael. Nelson Pereira dos Santos deixou marca em Niterói com criação do Instituto de Arte e Comunicação da UFF. O Globo, 22 abr. 2019. Disponível em: https://oglobo.globo.com/rio/bairros/nelson-pereira-dos-santos-deixou-marca-em-niteroi-com-criacao-do-instituto-de-arte-comunicacao-da-uff-13994290. Acesso em: 31 jan. 2025.

GUELMAN, Leonardo; HADAMA, Amanda; GRADELLA, Pedro. Universidade de Ponta Cabeça: mestrias, saberes e epistemologias da vida. (Documento propositivo) Niterói, 2024.

GUELMAN, Leonardo; ROCHA, Vanessa (Orgs.). Interculturalidade. Niterói: EDUFF, 2004.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, jul./dez. 1997, p. 15-46.

_____. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MELLO, Luiz Antonio. Centro de Artes UFF comemora 35 anos com mega programação especial. Coluna do Gilson, 26 ago. 2017. Disponível em: https://colunadogilson.com.br/centro-de-artes-uff-comemora-35-anos-com-mega-programacao-especial/. Acesso em: 31 jan. 2025.

MILANESI, Luís. A casa da invenção: biblioteca e centro cultural. São Caetano do Sul: Editora Ateliê Editorial, 1997. Disponível em: https://books.google.com.br/books?redir_esc=y&hl=pt-BR&id=mcn-EjUhrv8C&q=tr%C3%AAs+verbos#v=snippet&q=tr%C3%AAs%20verbos&f=false. Acesso em: 30 jul. 2024.

MORAES, M. L. B. Stuart Hall: cultura, identidade e representação. Revista Educar Mais, v. 3, n. 2, p. 167–172, 2019.

OLIVEIRA, Luiz Sérgio de. “Arte do outro lado da ponte”: Galeria de Arte UFF e a experiência de um espaço expositivo universitário (1983-1986). MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 118–147, 2023. DOI: <10.20396/modos.v7i3.8673596>.

RAMOS, Luciene Borges. Centro cultural: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. In: ENECULT 2007 – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2007. Disponível em: https://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf. Acesso em: 23 jul. 2024.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2004.

SILVA, Sueli Santos da. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. 2009. 98 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2009.

SILVA, Vanessa Rocha da. Cultura: o espaço/tempo das relações humanas. Interagir: pensamentos a Extensão, Rio de Janeiro, n. 5, p. 95-99, jan./jun. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Chamada Aberta para Coletivos da UFF no Projeto Território da Arte: Interculturalidades. Niterói: UFF, 2017